

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Soares da Silva ¹

RESUMO

O presente artigo discutiu resultados acerca dos desafios da formação continuada docente em tempos de pandemia e as novas relações estabelecidas entre professores e as tecnologias digitais com o intuito de reorganizar a atividade pedagógica adequando-a ao processo de ensino remoto. Em tempos de isolamento social a escola teve um de seus processos comprometidos que é a interação entre professores e alunos, impondo uma reflexão sobre como transformar as práticas de maneira a contemplar as novas demandas, alcançando os alunos através de metodologias significativas. O estudo utilizou referenciais teóricos de autores como: Moran (2000), Nóvoa (2007), Libâneo (2014), Almeida (2010), entre outros estudiosos desse tema. A pesquisa é bibliográfica com abordagem qualitativa. A análise dos dados aponta que mesmo diante da nova realidade os professores estão conseguindo se adaptar à nova realidade, mas faz-se necessário repensar os processos de formação contínua de maneira que amparem o ofício docente criando novos métodos e técnicas que privilegiem o ensino e a aprendizagem dos alunos de maneira remota, através das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Formação continuada, Tecnologias digitais, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente é fundamental para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas, mas com a pandemia da COVID-19, as autoridades competentes, as escolas e professores, foram pegos de surpresa, pois jamais se imaginou que o isolamento social perdurasse por tanto tempo.

A partir da suspensão das aulas presenciais em março de 2020, a escola tem sofrido constantes transformações com o intuito de ofertar através do ensino remoto, uma educação que contemple os processos de ensino e aprendizagem. Foi necessário repensar

¹ Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidad Columbia del Paraguay- PY, edi09121982@gmail.com;

os calendários escolares com vistas a não deixar os alunos prejudicados, lançando mão do uso das tecnologias.

Em tempos de isolamento social, o contexto da educação na pandemia global do novo coronavírus (COVID-19), foi marcado por incertezas, que tiveram um grande impacto e provocaram muitas reflexões, mudanças rápidas e exigiu repensar novas formas de ensinar e aprender a partir da suspensão das aulas presenciais. Tal cenário, segundo os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO no mês de abril de 2020, foram suspensas às aulas em 194 países, atingindo cerca de 1,6 bilhão de crianças e jovens no mundo inteiro (UNESCO, 2020).

É indiscutível a importância do papel dos professores nos processos formais de ensino e aprendizagem, uma vez que é por meio deles que serão produzidos os materiais com o auxílio das ferramentas de tecnologia e informação, para que as aulas sejam ministradas. Para Moran (2000, p.32), “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”.

Embora a modalidade EAD seja uma alternativa a uma possível democratização do ensino, por requerer um aporte para o seu uso, não foi possível utilizar em sua totalidade, optando-se pelo ensino remoto. Um importante fato evidenciado é que a maioria dos alunos da educação básica, não dispunham de celular, computador e internet em suas casas para conseguirem ter acesso as aulas.

As desigualdades sociais foram alargadas, no que se diz respeito ao acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por parte dos alunos, visto que a maioria, sobretudo alunos de instituições públicas, não possuem condições de adquirir equipamentos desta natureza.

Diante desse cenário, o estudo se propôs a refletir sobre a formação de professores atuantes na educação básica durante a pandemia da COVID-19, tendo em vista as possíveis dificuldades que esta classe está enfrentando. Conforme salienta Santos (2020), a atuação dos docentes é pautada na relação de interação constante com seus alunos e não na ausência deste contato, aspecto este que também pode ser considerada uma importante parte do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo constituiu-se de pesquisa bibliográfica, produzida a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Segundo Gil (2008, p.50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa, não se preocupando com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Trata-se de um estudo qualitativo e segundo Deslauriers (1991):

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, P.58).

A partir da pesquisa qualitativa, o estudo propôs uma reflexão a luz dos postulados dos autores sobre a formação de professores atuantes na educação básica durante a pandemia da COVID-19, tendo em vista as possíveis dificuldades que esta classe tem enfrentando.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar o processo histórico da Formação Docente e suas principais

modificações, percebe-se que são sempre influenciados pelas condições vivenciadas pela sociedade da época. Nóvoa(2000), identifica a crise da profissão docente, evidenciando problemas que os professores enfrentam há anos.

A falta de investimento na educação básica reflete na desvalorização docente que provoca a desmotivação pessoal, os baixos salários, a necessidade de trabalhar em duas ou três escolas acaba por fragilizar os processos de formação contínua dos professores.

Diante do contexto da pandemia da COVID-19 algumas dificuldades foram evidenciadas a partir da formação docente, que teve de se valer de atividades on-line na busca por novas formas de reinventar suas práticas, ressignificando seus conhecimentos para contemplar a nova demanda.

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2014, p. 4).

O momento exige que os professores busquem novas alternativas para atenderem as demandas que se apresentam, em especial, referente ao uso das tecnologias que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. É necessário buscar o desenvolvimento de novas habilidades que visem a viabilização de um processo que possibilite aos alunos a apropriação do conhecimento mesmo à distância, criando outras formas de intervenções igualmente qualificadas.

Em tempos de aulas presenciais as TDICs eram pouco ou nunca utilizadas em sala de aula. Mas, no contexto atual foi necessário refletir sobre sua inserção no projeto pedagógico das instituições de ensino, uma vez que elas vieram para ficar, mesmo num contexto pós-pandemia.

Segundo Almeida (2010), embora as TDICs fomentem a informatização do ensino, a concepção de educação pode ser fragilizada, tendo em vista uma certa passividade do aluno e também uma mecanização do processo de ensino e aprendizagem.

Compreende-se que as responsabilidades dos professores aumentaram no cenário pandêmico, pois além de preparar suas aulas, ainda tem de possibilitar a aproximação dos alunos com as interfaces de plataformas virtuais, que garantam um fazer pedagógico capaz de se impor às adversidades do cotidiano, buscando novos caminhos para percorrer com vistas a alcançar os objetivos propostos.

[...] é importante considerar que o uso dessas tecnologias na formação envolve praticamente os mesmos elementos que qualquer processo formativo a distância (professores, alunos, estratégias didáticas, conteúdo, sistema de avaliação etc.) e se diferencia na gestão desses elementos e na exploração das possibilidades pedagógicas das tecnologias de suporte, constituindo a EaD on- line como uma nova modalidade formativa (ALMEIDA, 2010, p. 72).

O momento é de grande reflexão para todos que estão envolvidos nesta dinâmica de aulas remotas, pois é muito provável que os resultados de aprendizagem não sejam os melhores e geralmente este insucesso recai sobre os professores. Entretanto, é importante ampliar os horizontes e olhar a situação em sua totalidade, numa observação e análise que permitirão enxergar os demais elementos que interferem nestes resultados, como os aspectos cognitivos, culturais, sociais, econômicos, e as reais condições de acesso as tecnologias para que permaneçam na escola, o interesse dos alunos, e o apoio da família.

A escola deve promover momentos de formação docente, que contemplem intervenções coletivas, com vistas a fortalecer as práticas de ensino remoto, tornando-as mais significativas. Nas palavras de Thurler (2002, p. 94), “[...] a mudança é construída, coletiva e progressivamente, se os atores que dele fazem parte dispuserem de margens de manobras suficientes para, [...] resolver os problemas encontrados”.

Ao promover esses momentos coletivos, a escola oportuniza aos docentes se sentirem parte do processo, atuando como atores e autores da construção de práticas que de fato possam amparar o ofício docente em tempos tão difíceis. Almeida (2010) embasada no estudo de Jesus (2007) aponta sobre a relevância de se promover atividades que propiciem experiências e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais.

Todos os esforços da comunidade escolar devem ser centrados na tarefa de minimizar os prejuízos da falta de interação presencial, pois evidências do cotidiano apontam lacunas de diversas naturezas que certamente são consequências dessa falta de interação.

Segundo Tardif; Lessard (2008) nada substitui um bom professor em uma escola centrada na aprendizagem, por que:

A docência não é um trabalho cujo objeto é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores.”. (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 35).

Essas relações citadas pelo autor são inerentes ao ato educativo, mas em meio a obrigatoriedade do isolamento social, todos sofreram uma grande pressão para adaptar-

se ao exercício de suas atividades em home office, o domínio de ferramentas virtuais tornou-se uma necessidade, e manter os alunos estimulados através de atividades atrativas se tornaram um grande desafio.

É compreensível que docentes, alunos e famílias estejam sobrecarregados, por conta das inúmeras mudanças ocorridas desde março de 2020 e que ainda perduram pelo ano de 2021. Infelizmente ainda não foi possível pensar sobre a possibilidade de um processo de formação que seja capaz de refletir sobre as práticas desenvolvidas, pois não há tempo, a adaptação à nova realidade foi iminente e tem exigido muito de todos.

Superar esta resistência às mudanças pressupõe processos de conscientização e participação coletiva que desestruturam algumas relações e autoconstróem novas, em um movimento de transformação do próprio cotidiano. É sabido que existem metodologias que introduzem rupturas fortes, inconsultas e desestabilizadoras das relações rotineiras dos professores nas escolas, que os fazem reagir de diversas formas para preservarem a rotina ou se acomodarem, criando novas relações. A ruptura interna e permanente das relações, ou aquela forçada externamente a um grupo de professores, pode gerar no cotidiano desde disposição a mudanças (PRADA, 1997, p. 114).

. Reinventar suas posturas pedagógicas, frente a um contexto tão incerto, remete a uma perspectiva dialética, tornar este processo de ressignificação menos impactante, implica na tomada de decisão, mas toda mudança implica intencionalidades e precisa ser contemplada de acordo com cada contexto vivenciado pela comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios impostos pela pandemia da COVID-19 foram criar estratégias que possibilitassem amenizar o efeito negativo da falta de interação entre professores e alunos, pois essa ausência das aulas presenciais irão gerar barreiras na aprendizagem atual e futura desses alunos.

Santos (2014, p. 83) nos alerta para uma importante discussão:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura.

A maioria dos usuários de tecnologia a utilizam para o lazer, e operacionalizar as ferramentas com vistas a filtrar informações relevantes requer um conhecimento e compreensão mais apurados sobre as tecnologias, elas podem ser grandes aliadas nos

processos de ensino e aprendizagem se forem bem utilizadas, se não, serão apenas motivo para distrações. Arriada e Ramos (2013, p. 49) afirmam que: “É preciso perceber as qualidades, habilidades, sensibilidades e múltiplas experiências que as novas gerações estão vivenciando nas interações que estabelecem nos ambientes digitais”.

Uma só forma de trabalho pode não atingir a todos os alunos na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações, como desejados, ao mesmo tempo e em curto tempo. Essa é a razão da necessidade de se buscar diferentes alternativas que contenham, em sua proposta, as condições de provocar atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem ao professor atuar naquelas situações que promovem a autonomia, substituindo, sempre que possível, as situações evidentemente controladoras. (BERBEL, 2011, p. 37).

Segundo Nóvoa (2007) um bom professor não pode ser substituído em uma escola que trabalha centrada no processo de ensino e aprendizagem que privilegie alunos. Para tanto é necessário que os docentes estejam bem embasados através de seus processos de formações inicial e continuada, para garantirem uma ação pedagógica crítica e reflexiva.

Segundo a Lei 9394/96, em seu artigo 62,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (LDB, 2020, p.43).

Considerando-se este cenário da obrigatoriedade de formação em nível de graduação no Brasil, entende-se que uma grande parcela dos professores teve sua formação inicial através da graduação há mais de 20 anos. Com isso, não poderiam imaginar que um dia discutiriam sobre o uso quase que obrigatório de alguma plataforma digital.

Diante deste contexto, as escolas tiveram que buscar informações para que em um curto espaço de tempo, fossem criadas soluções através de estruturação tecnológica composta por plataformas digitais, para em seguida orientarem seus professores.

Desesperança e desespero são consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo. [...] Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades, não importam os obstáculos, para a esperança [...] com amor, sem o que não há esperança. (FREIRE, 1987, p. 26).

Mais do que nunca foi necessário ter esperança e acreditar nas pessoas e nos professores que formam as escolas no Brasil. Desenvolvendo-se ações que amparassem suas atividades cotidianas, construindo olhares otimistas e positivos sobre suas

capacidades de superarem o novo, ressignificando sua identidade para contemplar os processos de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Embora a educação escolar e à docência tenham sido abaladas pelas enormes mudanças ocorridas pela pandemia da COVID-19, o desafio maior aconteceu no processo de transformação dos docentes, que precisaram se reinventar da noite para o dia, tentando adapta-se a esse “novo normal”.

A educação, mesmo passando por tantas dificuldades, não teve sua função principal alterada pelo fato de estarmos vivenciando uma pandemia. Por isso, deve proporcionar através das escolas momentos de formações contínuas, que proporcionem aportes teóricos e metodológicos que ajudarão nas intervenções com os alunos, como meio de minimizar a carga docente que só aumentou com as aulas remotas.

Perrenoud (2002, p. 17), diz que “[...] para fazer as práticas evoluírem é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores”. Compreender o atual cenário e a partir das observações criar métodos capazes de fortalecer os processos formativos docentes, é uma maneira de valorizar a qualificação docente na atualidade.

As formações geralmente são pensadas pelas redes de ensino para acontecerem ao longo do ano letivo, mas com a sobrecarga de trabalho imposta aos docentes com a pandemia da COVID-19, inviabilizaram-se alguns processos. Os professores de imediato tiveram que aprender a gravar e editar vídeos, criar sequências didáticas que fossem capazes de serem adequadas à nova realidade.

Entende-se que o objetivo atual seja adaptar essas formações de maneira que auxiliem os docentes no exercício de suas atividades regulares, preparando-os para o atendimento à comunidade escolar durante o período de distanciamento social, com o planejamento de ações para o uso de ferramentas digitais que possam favorecer o acompanhamento dos alunos de forma remota.

Documentos como a BNCC (2018), em sua 5ª Competência Geral, apontam para a o uso das tecnologias:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

O apontamento dessas diretrizes novas para a Educação Brasileira, assumem um papel de grande responsabilidade para contemplar o ensino e a aprendizagem em um

contexto tão complexo. Algo que até então, para vários profissionais da educação, era restrito, agora é sua principal ferramenta para fomentar a educação.

Passou-se a vivenciar novas possibilidades de aprendizagem, através do Ensino Remoto, algo totalmente novo, com poucas escrituras a respeito, o qual vem atender uma educação num cenário exigido pela sociedade em isolamento social. Para Lévy (1996) o virtual faz menção aquilo que não está visível, algo que se refere ao futuro, conforme aquilo que terás, ou da ilusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o atual cenário pandêmico tem impactado em mudanças diretas na educação e estamos distante de vislumbrar um cenário diferente. O estudo não teve a pretensão de esgotar o debate, mas sim colaborar para qualificar o entendimento dos processos pedagógicos que exigem maior aprofundamento teórico, epistemológico, dadas as incipientes abordagens sobre “o novo normal”, realidade que ainda estamos aprendendo a conviver.

Os próximos anos serão de grandes desafios, mas é necessário pensar/repensar para além da prática docente. O período nos remete a uma conscientização sobre aprendermos com essa nova realidade e fazermos dessa crise instaurada pela Pandemia da Covid-19, uma experiência que auxilie na superação as lacunas surgidas na educação dos estudantes do país, com vistas a superar as fragilidades, angústias, silêncios que agora tem se mostrado mais evidentes no cenário educacional e por conseguinte, reconhecer a relevância da escola, do professor e do processo de interação promovido no contexto escolar.

Entende-se que com o surgimento de tantas demandas, o perfil docente passara por muitas mudanças no pós-pandemia. O docente deverá incluir o uso de ferramentas tecnológicas como metodologias constantes no seu cotidiano, onde serão grandes aliadas diante da realidade plural que se instalou na escola, contudo pensar como tornar essa oferta um processo crítico de apropriação por parte de professores e alunos.

Reinventar o espaço escolar e se valer desse momento para romper com práticas apática, passivas, romper com a cultura do professor transmissivo será um grande desafio. Pensar sobre esse novo perfil implicará a toda comunidade escolar privilegiar espaços

para discussão e aprofundamento acerca do potencial da escola, com vistas a munir professores de subsídios reflexivos e da capacidade se adaptar às mudanças.

Vislumbrando um cenário pós-pandemia a escola terá o compromisso de junto aos órgãos competentes, promover formações continuadas para que esse novo perfil se sobressaia e faça a diferença. Todo o profissional docente precisam refletir sobre seu fazer pedagógico, qualificando-o, inovando-o constantemente, agregando novos referenciais que possam embasa-las, de acordo com as condições históricas vivenciadas.

Para abarcar as necessidades desse “novo normal”, a educação terá de modificar seus cenários, privilegiando a construção coletiva dos conhecimentos, de preferência no lócus escolar, a partir de discussões entre gestores e docentes sobre a apropriação dessas novas tendências pedagógicas, mediadas pela utilização das tecnologias de informação.

É um momento histórico, onde docentes tem enfrentado a batalha diária de descobrir novos caminhos, explorando todas as possibilidades, inventando e se adaptando, na busca por recursos e diferentes formas que amparem seu exercício durante os processos de intervenção, experimentando os erros e acertos.

Vivencia-se um processo permeado por incertezas, em que as fragilidades são explícitas e os desafios constantes, afinal, ninguém estava preparado para exercer à docência, diante de tantas incertezas e limitações, colocadas em evidencia e muitas vezes em questionamento pela sociedade, mas a escola e o exercício docente tem sido alvos de reflexões e muitos ressignificaram suas perspectivas diante da magnitude da necessidade da escola e dos docentes.

O docente é um partícipe proativo do processo de ensino e aprendizagem, capaz de mediar e orientar a construção de novos saberes utilizando as tecnologias. Após a superação da crise pandêmica, retomando-se as atividades presenciais, será tarefa da comunidade escolar e órgãos competentes, transformar as batalhas travadas durante a pandemia, com o intuito de consolidar a educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALVARADO PRADA, L. E. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

ARRIADA, M. C.; RAMOS, E. M. F. **Redes de aprendizagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,

2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DE ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, v. 23, n. 84, 2010.

DESLAURIERS, J. P. (1991). **Recherche qualitative- Guide pratique.** Montreal: McGraw-Hill.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

JESUS, Dánie Marcelo de. Reculturação, reestruturação e reorganização temporal de professores-alunos no ambiente digital. **Hipertextus**, Pernambuco, v. 6, n. 1, p. 2-18, jan. 2011. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume6.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2000, p. 15-34.

_____. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** 2007. Disponível em http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 10 jun.2020.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, C. S. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008.

THURLER, M. G. Da avaliação dos professores a avaliação dos estabelecimentos escolares. *In*: PERRENOUD, Philippe.

As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2020.